

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NAS LICENCIATURAS: (DES)ARTICULAÇÕES ENTRE CONHECIMENTOS DISCIPLINARES E PEDAGÓGICOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BAIANAS

Edmila Silva Gonzalez¹

Introdução

A formação de professores para a educação básica constitui um dos campos mais debatidos e, ao mesmo tempo, mais desafiadores da política educacional brasileira. Desde a institucionalização dos cursos de licenciatura nos anos de 1930, com a chamada fórmula 3+1, na qual os futuros docentes recebiam três anos de formação específica e apenas um de conteúdo pedagógico, a dicotomia entre saber disciplinar e saber pedagógico tem persistido como marca estrutural da formação inicial de professores no Brasil (Souza Neto; Costa, 2003).

Apesar das tentativas de superação dessa dicotomia por meio de sucessivas reformas curriculares e diretrizes nacionais, como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, a BNC-Formação (2019) e a Resolução CNE/CP nº 4/2024, os cursos de licenciatura ainda evidenciam uma formação pedagógica fragmentada, dispersa em poucas disciplinas e com carga horária reduzida. Como provocou Coelho (1987, p. 14), "talvez não se possa nem mesmo falar em formação pedagógica nas licenciaturas porque, a rigor, ela ocorre em pinceladas, em pouquíssimas disciplinas e com uma carga horária muito reduzida". Essa reflexão continua surpreendentemente atual.

É neste contexto que a presente pesquisa em andamento está inserida. Vinculada à linha de pesquisa "Escola Pública, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas" do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *campus* Guarulhos-São Paulo-SP, a investigação parte da hipótese de que há fragilidades estruturais e curriculares que dificultam a articulação entre os conhecimentos pedagógicos e específicos.

Assim, o objetivo geral do estudo é analisar como a formação pedagógica é concebida e estruturada na interface com os conhecimentos disciplinares nas licenciaturas das

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: edmila.oliveira@unifesp.br



Universidades Federais da Bahia. De modo específico, busca-se: a) analisar as atuais diretrizes curriculares e a padronização imposta pela BNC-Formação na constituição da formação pedagógica concebida pelos Projetos Pedagógicos de Curso; b) sistematizar as bases conceituais da formação pedagógica a partir das inter-relações entre a Pedagogia, a Didática, as Ciências da Educação e as práticas de ensino; c) investigar se e como a formação pedagógica está integrada à formação específica nas propostas curriculares; e d) analisar as percepções dos participantes sobre o conceito de formação pedagógica e sua relação com a prática docente.

Método

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e tem como referencial teórico-metodológico o Materialismo Histórico-Dialético (MHD). Conforme Netto (2011, p. 20), "o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto - de sua estrutura dinâmica - tal como ele é em si mesmo na sua existência real e efetiva". Essa perspectiva permite compreender a formação pedagógica como fenômeno histórico, social e contraditório, atravessado pelas relações entre estrutura e superestrutura, políticas educacionais e práticas institucionais.

O percurso metodológico abrange quatro etapas: a) estudo teórico sobre a trajetória histórica dos cursos de licenciatura no Brasil e sobre os conceitos de Pedagogia, Didática, Ciências da Educação e formação pedagógica; b) estado da questão, por meio do mapeamento de pesquisas acadêmicas brasileiras; c) análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), matrizes curriculares, ementas e planos de ensino das disciplinas pedagógicas de licenciaturas de três universidades federais da Bahia; d) conversas interativo-provocativas com professores formadores das disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado e de uma disciplina específica de cada curso analisado.

A técnica da conversa interativo-provocativa, conforme Nunes (2010, p. 55-56), opera "com uma naturalidade semelhante àquela que ocorre em qualquer conversa que as pessoas estabelecem no seu cotidiano, independentemente de estarem participando ou não de uma pesquisa". Esse instrumento foi adotado por permitir que as respostas dos participantes fluam de maneira gradual, sem pressões, o que favorece a expressão de sentidos, contradições e percepções sobre a formação pedagógica vivenciada nos cursos.

Para a análise e interpretação dos dados, são adotados os pressupostos da Análise de



Conteúdo de Bardin (2011), com suporte metodológico complementar de Amado, Costa e Crusoé (2017). O *lôcus* da pesquisa são três universidades federais baianas, denominadas Instituição A, Instituição B e Instituição C, contemplando seis cursos de licenciatura: Letras, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia e Computação.

Resultados e discussão

O quadro teórico desta investigação apoia-se em autores como Libâneo (2000; 2012), Candau (1987), Gatti e Nunes (2009), Pimenta (1996; 1999), entre outros. A Pedagogia é aqui compreendida como ciência prática que articula teoria e ação educativa, e a Didática como campo que medeia os saberes disciplinares e a prática de ensino. Defende-se que a formação pedagógica deve ser entendida como um processo sócio-histórico e dialético de construção contínua de conhecimentos e saberes pedagógicos, que articula teoria educacional e prática pedagógica, visando formar docentes comprometidos com a transformação social.

Os resultados preliminares, obtidos por meio da análise dos Projetos Pedagógicos, matrizes curriculares, planos de ensino e das conversas interativo-provocativas com docentes formadores, apontam que, mesmo com as sucessivas reformas e diretrizes implementadas ao longo dos anos, a formação pedagógica nos cursos de licenciatura ainda se apresenta de maneira desarticulada. Ela está dispersa em poucas disciplinas, com carga horária limitada, e sem uma articulação efetiva com os componentes curriculares específicos de cada área de conhecimento.

A análise comparativa dos Projetos Pedagógicos revelou diferenças significativas na forma como os componentes pedagógicos são distribuídos em termos de carga horária e enfoque formativo. Enquanto o curso de Licenciatura em Computação tende a enfatizar o uso de tecnologias aplicadas à educação, o curso de Letras incorpora disciplinas voltadas à Libras e às questões linguísticas e culturais. Essas variações indicam esforços de cada área em articular a formação pedagógica com as especificidades de seus campos de conhecimento, ainda que de modo incompleto.

Os depoimentos colhidos nas conversas interativo-provocativas revelam as tensões e os desafios de se pensar a formação pedagógica nas universidades federais baianas: a hegemonia da pesquisa sobre o ensino, a falta de formação pedagógica dos próprios professores que formam professores e o afastamento das licenciaturas em relação à escola básica são questões



que persistem. A análise dos dados indica que, embora existam tentativas institucionais de resistência, a hegemonia de modelos que priorizam o saber técnico-disciplinar ainda dificulta a materialização de um currículo que contemple a complexidade do trabalho pedagógico em suas dimensões éticas, políticas e culturais.

Um dos achados relevantes diz respeito ao que Libâneo (2006) denomina "concepção estreita" de educação que tem sido forjada nos cursos de formação inicial. Quando a formação pedagógica é fragmentada em disciplinas isoladas ou reduzida apenas às didáticas específicas, corre-se o risco de formar o que poderíamos chamar de "técnico do ensino": aquele que domina a lógica da sua área, mas que carece de uma visão problematizada sobre o papel social da escola e da docência.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os dados empíricos produzidos pelas conversas interativo-provocativas, nos quais emerge, de forma recorrente, a percepção de que a Didática e o Estágio Supervisionado ainda são vivenciados como componentes isolados, desconectados tanto dos saberes disciplinares quanto das realidades concretas da escola pública. Os professores formadores participantes da pesquisa reconhecem as limitações estruturais de sua atuação, sinalizando a dificuldade de promover uma formação que supere a lógica da racionalidade técnica sem o suporte de um projeto pedagógico institucionalmente articulado.

Assim, os resultados desta investigação apontam para a urgência de repensar os Projetos Pedagógicos das licenciaturas a partir de uma lógica integradora, que posicione a formação pedagógica não como apêndice da formação específica, mas como seu eixo estruturante, condição indispensável para a constituição de docentes comprometidos com a transformação social e com a qualidade da educação pública.

Conclusões

As reflexões construídas ao longo desta investigação reforçam a relevância de aprofundar o estudo sobre as condições estruturais, políticas e epistemológicas que moldam a formação pedagógica nas licenciaturas. A análise dos dados indica que, mesmo que de forma tímida e sutil, há tentativas institucionais de aprimorar essa formação.

Defender a formação pedagógica em seu sentido amplo significa resgatar o diálogo da Didática com as Ciências da Educação - a Filosofia, a Sociologia, a Antropologia - para que o futuro professor compreenda que o ato de ensinar é, em essência, um ato político. Não se trata



de menosprezar os saberes conhecimentos específicos, mas de reconhecer que estes devem ser sustentados por conhecimentos pedagógicos que respondam à pergunta fundante sobre os propósitos da educação: educar para a emancipação humana ou para a lógica do mercado?

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Formação pedagógica; Licenciaturas; Formação inicial de professores; Conhecimentos pedagógicos e disciplinares.

Referências

AMADO, João; COSTA, André Pedro; CRUSOÉ, Nilma. Procedimentos de análise de dados. In: AMADO, João (Org). **Manual de investigação qualitativa em Educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 301-354.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília: MEC, 2024.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

COELHO, Ildeu M. Curso de Pedagogia: a busca da identidade. In: BRASIL. **Formação do educador a busca da identidade do curso de pedagogia**. Brasília: MEC/INEP - Séries Encontros e Debates, n. 1, 1987. (Série encontros e debates, 2) Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002342.pdf> Acesso em 10 mar 2025

GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Marina Muniz Rossa (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e



concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876, out. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas. **Anais. 35ª Reunião da ANPED**, 2012.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NUNES, Claudio Pinto. **As Ciências da Educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos por estudantes do curso de Pedagogia**. 2010. 192f.. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SOUZA NETO, Samuel de; COSTA, Áurea C. **Imagens e Projetos na Formação de Professores – pela superação das dicotomias**. Educação, São Paulo, v. 2, n. 47, p. 11-29, jul./dez. 2003.

